

**AJES – FACULDADE DO NORTE DE MATO GROSSO
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

JONAS FERNANDES BENTO

**A IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA:
de zero a seis meses de vida**

**GUARANTÃ DO NORTE - MT
2020**

**AJES – FACULDADE DO NORTE DE MATO GROSSO
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

JONAS FERNANDES BENTO

**A IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA:
de zero a seis meses de vida**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como exigência parcial para obtenção do certificado de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade do Norte de Mato Grosso.

Orientador: Prof. Me. Diógenes A. da Costa Lopes.

GUARANTÃ DO NORTE - MT

2020

AJES - FACULDADE DO NORTE DE MATO GROSSO
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

Jonas Fernandes Bento, **A IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA:** de zero a seis meses de vida. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – AJES – Faculdade do Norte de Mato Grosso, Guarantã do Norte – MT, 2020.

Data da defesa: xxxxxxxxxxxx.

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Prof. Me. Diógenes Alexandre da Costa Lopes

Membro Titular: Prof.

Membro Titular: Prof.

Local – AJES – Faculdade do Norte de Mato Grosso - Guarantã do Norte – MT

DECLARAÇÃO DE AUTOR

Eu, Jonas Fernandes Bento, portador da Cédula de Identidade – RG nº 17886295 SSP/MT, e inscrito no Cadastro de Pessoas Física do Ministério da Fazenda – CPF sob nº 018.924.921-80, DECLARO e AUTORIZO, para fins de pesquisas acadêmica, didática ou técnico-científica, que este Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado **A IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA**: de zero a seis meses de vida, pode ser parcialmente utilizado, desde que se faça referência à fonte e ao autor.

Autorizo, ainda, a sua publicação pela AJES, ou por quem dela receber a delegação, desde que também seja feita referências à fonte e ao autor.

Guarantã do Norte – MT, 21 de setembro de 2020.

Jonas Fernandes Bento

DEDICATÓRIA

“Dedico essa pesquisa a toda a minha família e aos acadêmicos de enfermagem que estão sempre em busca do conhecimento”.

AGRADECIMENTO

“

Agradeço o meu coordenador de curso Wladmir R. Fautino pelo conhecimento recebido através destes longos anos, a minha família pelo apoio, e ao meu orientador Diogenes Alexandre Lopes pelo apoio e atenção no desenvolvimento deste trabalho.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estratégia PICO e os descritores selecionados	17
Quadro 2 - Estratégia de busca utilizadas nas bases de dados LILACS, BIREME, SCIELO e SCOPUS.	17
Quadro - 3 - Caracterização dos artigos segundo suas especificidades sobre o AMES.	177

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Anatomia da mama	24
Figura 2 - morfologia interna da Mama	25
Figura 3 – Técnica de Amamentação.....	247
Figura 4 – Como amamentar.....	28

LISTAS DE SIGLAS

AME – Aleitamento materno exclusivo

OMS – Organização Mundial da Saúde

RI – Revisão Integrativa

RESUMO

Objetivo: Descrever os benefícios do aleitamento materno até o sexto mês de vida. **Metodologia:** Será realizado uma pesquisa do tipo Revisão Integrativa (RI) é um método que reúne os resultados adquiridos de pesquisas primárias sobre o mesmo assunto, através de pesquisas nos sites da internet e livros, cujo objetivo é sintetizar e analisar esses dados a fim de desenvolver uma explicação ampla e de grande importância social, de um fenômeno específico que é o aleitamento materno de zero a seis meses de idade. **Resultados:** Observou-se que entre os anos de 2015 a 2020, houve no país poucas publicações relativas a este tema e o objetivo da pesquisa é a importância do aleitamento materno do zero a seis meses de vida, porém apenas sete artigos que atendem os critérios desta pesquisa foram encontrados. **Conclusão:** quando o recém-nascido é alimentado até o seis meses de vida com leite materno, sua imunidade é muito superior a de outros recém-nascido que não faz uso integral do leite materno, pois o leite materno tem propriedades que imuniza de sintomas como diarreia, gripes e resfriados, excelente fonte de alimento, para a mãe do recém-nascido traz vitalidade uterina, proporciona diminuição de peso com maior facilidade, evita câncer de mama no período da amamentação, para o bebê a formação da oclusão facial, o AME só tem proporcionado qualidade de vida para o binômio mãe-bebê.

Palavras-chave: Amamentação materno exclusivo; Valor nutricional; Alimentação, Cuidados de enfermagem.

ABSTRATCT

Objective: To describe the benefits of breastfeeding until the sixth month of life. Methodology: An Integrative Review (IR) survey will be carried out. It is a method that gathers the results obtained from primary research on the same subject, through research on internet sites and books, whose objective is to synthesize and analyze this data in order to develop a broad explanation of great social importance, of a specific phenomenon that is breastfeeding from zero to six months of age. Results: It was observed that between the years 2015 to 2020, there were few publications in the country related to this topic and the objective of the research is the importance of breastfeeding from zero to six months of life; however only seven articles that meet the criteria of this search were found were found. Conclusion: when the newborn is fed breast milk up to six months of age, his immunity is much higher than that of other newborns who do not make full use of breast milk, as breast milk has properties that immunize from symptoms diarrhea, colds and flu, excellent source of food, for the mother of the newborn brings uterine vitality, provides weight reduction with greater ease, prevents breast cancer during breastfeeding, for the baby the formation of facial occlusion, EBF it has only provided quality of life for the binomial mother drinks.

Keywords: *Exclusive breastfeeding; Nutritional value; Food, Nursing care.*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 OBJETIVO	14
1.1 OBJETIVO GERAL	14
1.2 OBJETIVO ESPECÍFICO.....	14
2 METODOLOGIA	15
2.2 COLETA DE DADOS.....	16
2.3 ANÁLISE DE DADOS	16
3 REVISÃO DE LITERATURA	18
3.1 A AMAMENTAÇÃO E SEUS ASPECTOS HISTÓRICOS	19
3.2 A LEI DO ALEITAMENTO MATERNO	20
3.3 AMAMENTAÇÃO MATERNA	22
3.4 A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO.....	23
3.4 ANATOMIA E FISIOLOGIA DA MAMA	23
3.5 COMPONENTES DO LEITE MATERNO	25
3.6 TIPOS DE AMAMENTAÇÃO	27
4 ANALISE DOS RESULTADO DA PESQUISA	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIA	37

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é tema muito relevante sobre a importância e as vantagens do aleitamento materno para o bebê e também para a mãe, o ato de amamentar é natural e se constitui na melhor forma de alimentar, proteger e amar o recém-nascido, é um processo fisiológico natural, logo, precisa ser mais divulgado através de campanhas sobre a importância do aleitamento do infante, fomentar da lei de amparo a mãe do lactente que é amparada por lei até os seis meses de vida do bebê, sem prejuízo dos salários, visando a proteção do binômio mãe-bebê garantindo assim o direito do período de aleitamento do zero aos seis meses de vida (BARBOSA et al, 2015).

Como um advento social, a amamentação por sua fundamental importância, relata-se ser influenciada por costumes e valores mutáveis, transmitidos de geração para geração e portanto ultrapassa a subjetividade dos limites do querer, embora a decisão materna de amamentar possa influenciar diretamente na concretização desse ato (SONEGO et al, 2004).

Sendo o primeiro alimento humano que o bebê recebe é de fundamental importância para a saúde da criança, o leite materno supre todas as necessidades nutricionais do bebê devido sua composição, e por seu teor em substâncias imunológicas. Além de o fator alimentar, favorece a relação afetiva no binômio mãe-bebê e o desenvolvimento da criança, do ponto de vista cognitivo e psicomotor (BRASIL, 2001).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) tem como prioridade a recomendação de proporcionar o aleitamento materno exclusivo (AME) até o sexto mês de vida do bebê e a manutenção da amamentação por 2 anos ou mais, este ato afetivo proporciona impacto positivo da amamentação na saúde da criança e na mãe amamentando, bem como a imunidade do bebê aumenta devido o alto valor nutricional do leite materno que favorece na diminuição do impacto econômico (OMS, 2008).

Evidências científicas demonstram o efeito da amamentação, especialmente contra a morbimortalidade por doenças infecciosas e obesidade, favorecendo ainda o desenvolvimento orofacial, afetiva e social do binômio mãe-bebê. (BRASIL, 2015).

1 OBJETIVO

1.1 OBJETIVO GERAL

Descrever os benefícios do aleitamento materno até o sexto mês de vida.

1.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

- Relatar sobre a importância do aleitamento materno para que as mães possam alimentá-los de forma adequadas e seguras, principalmente as mães de primeiro filho.
- Fomentar e apresentar as leis do amparo a amamentação para que exerçam seus direitos e deveres em relação ao bebê.
- Relatar sobre os estudos difundidos sobre o tema aleitamento materno do zero aos seis meses de vida.

2 METODOLOGIA

O trabalho de conclusão de curso é um estudo do tipo Revisão Integrativa (RI).

É um método que reúne os resultados adquiridos de pesquisas primárias sobre o mesmo assunto, através de pesquisas nas bases de dados, cujo objetivo é discorrer sobre os artigos científicos e sua importância social, de um fenômeno específico.

Este estudo foi desenvolvido em etapas: formulação do problema, coleta de dados, avaliação dos dados, análise e apresentação dos resultados (COOPER, 1989).

O trabalho será desenvolvido pelo método da revisão integrativa, possibilitando resumir pesquisas anteriores e obter conclusões gerais em relação à síntese do conhecimento científico sobre o assunto a ser investigado, possibilitando a combinação de métodos de pesquisa e a sintetização de diferentes achados sobre as mesmas temáticas. Esse método seguirá quatro passos: Elaboração da pergunta norteadora, irá determinar quais serão os estudos incluídos, os meios adotados para a identificação e as informações coletadas de cada estudo selecionado; Busca ou amostragem na literatura, a busca em base de dados deve ser ampla e diversificada, contemplando a procura em bases eletrônicas, as referências descritas nos estudos selecionados, Coleta de dados, busca minimizar o risco de erros na transcrição, garantir precisão na checagem das informações e servir como registro; Análise crítica dos estudos incluídos, esta fase demanda uma abordagem organizada para ponderar o rigor e as características de cada estudo; Discussão dos resultados, a partir da interpretação e síntese dos resultados, comparam-se os dados evidenciados na análise dos artigos ao referencial teórico; Apresentação da revisão integrativa, deve ser clara e completa para permitir ao leitor avaliar criticamente os resultados (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010).

Para a definição do problema existe uma questão norteadora que estabelece o direcionamento e proporciona a parametrização da pesquisa: “Qual é a importância do aleitamento materno do zero aos seis meses de vida?”

A justificativa de desta pesquisa se apresenta Como se relata os resultados de pesquisas, os benefícios proporcionado pelo ato de amamentação contribui com a redução de vários tipos de enfermidades na mãe e no bebê, também contém elementos que facilitam o crescimento e desenvolvimento ideal do sistema nervoso, favorecendo ainda o desenvolvimento orofacial, reduzindo significativamente os problemas de saúde pediátrica, devido aos ingredientes nutritivos contido no leite, e

para a mãe do lactente também proporciona mais saúde uterina e vitalidade, por motivos como estes a amamentação é uma prática natural, capaz de trazer inúmeros benefícios como promover uma interação profunda entre mãe e filho, ajudar no desenvolvimento motor e emocional da criança, ajudar a mulher a voltar mais rapidamente ao peso que tinha antes da gestação, diminuir o risco de câncer de mama e de ovário (BRASIL, 2015).

2.2 COLETA DE DADOS

Caracterizou-se a utilização de coletas de dados nos artigos científicos disponível em base de dados de acesso gratuito devido à facilidade de acesso deste tipo de publicação.

Com os artigos selecionados através do método de exclusão foram realizadas as etapas de análise segundo Gil (1991), através de análise do conteúdo de forma seletiva, no que concerne o objetivo da pesquisa, para que os artigos selecionados fossem apreciados de forma exploratória para a explanação da especificidade do assunto para tenha coerência com os objeto de estudo, atendeu os requisitos interpretativos sete artigos dentre os analisados.

2.3 ANÁLISE DE DADOS

Por se tratar de um estudo do tipo Revisão Integrativa, É um método que reúne os resultados adquiridos de pesquisas primárias sobre o mesmo assunto, através de pesquisas nas bases de dados, cujo objetivo é discorrer sobre os artigos científicos e suas abordagens sobre o tema de um fenômeno específico, no que refere-se a primeira alimentação recebida do lactente.

Para este estudo a prioridade é de atender a pergunta norteadora, e irá determinar quais serão os estudos incluídos e os meios adotados para a identificação das informações coletadas de cada estudo selecionado; busca ou amostragem na literatura, dirimir o risco de erros na transcrição, garantir precisão na checagem das informações e servir como registro de análise dos estudos incluídos, esta fase demanda uma abordagem organizada para ponderar o rigor e as características da pesquisa (COOPER, 1989).

Foi realizado, durante o segundo semestre de 2020, buscas em bases de dados como Lilacs, Medline, Bireme, Scopus Para nortear o estudo foi empregada a questão de pesquisa quais são as publicações existentes sobre o aleitamento materno exclusivo do zero aos seis meses de vida, procurando entender porque muitas mães valorizam este momento, e quais os resultados na saúde da criança e sua mãe, relatados em artigo. Utilizando a estratégia PICO (problema, intervenção e contexto) e os descritores de ciências em saúde (DECS) foram extraídos os descritores e palavras-chave, demonstrados no quadro 1.

Quadro 1 - Estratégia PICO e os descritores selecionados

Identificador	Palavras extraídas da questão norteadora	Descritores
P	Aleitamento materno exclusivo	Aleitamento materno; Alimento materno; <i>Recém-Nascido</i> <i>Cuidados de Enfermagem</i>
I	Benefícios do aleitamento materno	Queda do índice de mortalidade infantil/ qualidade de vida da mãe
Co	Brasil	Brasil / leis

Fonte: dados da pesquisa, 2020.

Para montar as estratégias de busca foram utilizados os descritores e os operadores booleanos AND e OR, de maneira que melhor se adaptaram às características de cada base de dados, demonstradas no quadro 2.

Quadro 2 - Estratégia de busca utilizadas nas bases de dados LILACS, BIREME, SCIELO e SCOPUS.

Bases de dados	Estratégia de busca	Artigos encontrados
LILACS	tw:((tw:(amamentação materna)) OR (tw:(aleitamento)) OR (tw:(aleitamento exclusivo)) AND (tw:(colostro)) OR (tw:(puerpério)) OR (tw:(lactação)) OR (tw:(primeira hora de vida)) OR (tw:(binomio mãe-bebe)) OR (tw:(Brasil)) AND (tw:(Portugues)))	5
BIREME		1
SCIELO		6

SCOPUS	"aleitamento" OR materno AND beneficios OR aleitamnto exclusivo AND brazil AND (recém nascido (do 0ao 6 meses de vida , "Brazil")) AND (LIMIT-TO (português, "ar")) AND (LIMIT-TO (puérperio , "saúde infantil") OR LIMIT-TO (primeira hora , "MULT")) AND (LIMIT-TO (periodo de 2015 , 2020)) AND (LIMIT-TO (acesso livre(OA))) OR LIMIT-TO (LANGUAGE , "Portugues")	13
--------	---	----

Fonte: dados da pesquisa, 2020.

3.1 A AMAMENTAÇÃO E SEUS ASPECTOS HISTÓRICOS

A história descreve que os povos da Babilônia por volta de 2500 a.C e do antigo Egito no espaço de tempo de 1500 a.C, amamentavam suas crianças aproximadamente um período de 2 a 3 anos por se tratar de escasses de alimento e o leite materno era o mais propício para alimenta-los. Os egípcios sempre retrataram sua deusa principal Ísis, tendo ao seio seu filho Oros. As deusas mãe do oriente próximo precedem Ísis, assim como Madonas da arte antiga e moderna e se sucedem. Praticamente todos os artistas têm usado como tema a mãe amamentando o seu filho (PRYOR, 1981).

Bosi e Machado (2005), em suas pesquisas descreve um breve histórico sobre a amamentação, e diz que esta prática é tão antiga quanto à civilização humana. Por se tratar um de fenômeno sociocultural e não somente biológico. E comenta que Hipócrates, escrevendo sobre o objetivo da amamentação, declarou que somente o leite da mãe é benéfico; e afirma que quaisquer outros tipos de leite são perigosos, lembrando é claro que cada mãe deve alimentar a sua prole, para não colocar em risco o recém nascido.

Bittar (1995) na sua obra relata que a história antiga aponta alguns relatos de historiadores que na mitologia Grega conta a história de Rômulo e Remo que foram amamentados por uma loba, e Zeus, por uma cabra. E a história também decorre de que os egípcios, babilônios e hebreus, tinham como tradição amamentarem seus filhos por três anos, enquanto as escravas eram alugadas por Gregos e Romanos ricos, como amas-de-leite.

Conhecido no mundo da literaturas medievais, Hipócrates foi um dos primeiros a reconhecer e escrever sobre os benefícios da amamentação, evidenciando a maior mortalidade entre aqueles bebês que não amamentavam no peito. Posteriormente consequentemente outros escritores abordaram o mesmo assunto sobre o aleitamento materno, um dos escritores que se destacou foi Sorano se interessou pelos aspectos cor, odor, sabor e densidade do leite humano, e as literaturas tomaram uma grande proporção de importancia a saúde que o escritor Galeno foi o primeiro a considerar que a alimentação deveria ser feita sob a supervisão de um médico (DINIZ; VINAGRE, 2001).

Silva (1990) relata que devido ao crescimento do cristianismo, houve mais proteção às crianças e o incentivo à prática da amamentação aumentou, também

promoviam a proteção às crianças órfãs e abandonadas.

Com o descobrimento das Américas, os povos nativos dessas regiões chamavam a atenção, pois tinham por hábito amamentar as suas crianças por um período aproximado de 3 a 4 anos. Nessa época, o aleitamento materno estava em declínio, principalmente na França e na Inglaterra.

Estudos apontam que, no século XVIII, a prática de amamentar não era mais vista pelas pessoas da sociedade europeia com admiração, sendo utilizadas as amas-de-leite mercenárias como um hábito rotineiro. Em função do desmame precoce, a mortalidade infantil aumentou muito, em grande parte da Europa chegando a alcançar a números alarmantes, mesmo podendo utilizar o recurso de amas-de-leite e na Inglaterra, o índice menor foi devido ao trabalho de Cadogan, que instituiu alguns cuidados na alimentação das crianças com amas-de-leite, e com esta teoria de amamentar e introduzir mais tardiamente os alimentos ele conseguiu salvar muitas vidas (BITAR, 1995).

No Brasil, devido a falta de incentivo ao aleitamento materno na década de 70, os pediatras não se importavam com tal prática, neste período o índice de aleitamento no país era muito baixo, e tinha também a indústria do leite em pó com suas propagandas que diminuiu mais a prática do aleitamento materno, e até o governo federal fazia distribuição gratuita, como relata Rea (2004) e na mesma década aconteceu um movimento de resgate à cultura da amamentação e no Brasil o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno foi iniciado em 1982, e desde então surgiram inúmeras campanhas pró- amamentação, nacionais, estaduais e municipais.

E na mesma década, nos anos 80, as evidências favoráveis à prática da amamentação exclusiva aumentaram consideravelmente. Estudos apontam que atualmente que a administração de outros líquidos além do leite materno nos primeiros quatro meses de vida da criança pode interferir negativamente na absorção de nutrientes, podendo diminuir a quantidade de leite materno ingerido e levar a menor ganho ponderal e a aumento do risco para diarreia, infecções respiratórias e alergias como relata Giugliani (2004).

3.2 A LEI DO ALEITAMENTO MATERNO

O Brasil tem legislação específica para proteger o aleitamento materno.

O objetivo desta Norma é contribuir para a adequada nutrição dos lactentes

e das crianças de primeira infância por intermédio da: regulamentação da promoção comercial e orientações do uso apropriado dos alimentos para lactentes e crianças de primeira infância, bem como do uso de mamadeiras, bicos, chupetas e protetores de mamilo; proteção e incentivo ao aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida; e proteção e incentivo à continuidade do aleitamento materno até os dois anos de idade, após a introdução de novos alimentos na dieta dos lactentes (BRASIL, 2000).

Pretende contribuir para a adequada nutrição dos lactentes e das crianças de primeira infância por meio dos seguintes meios: regulamentação da promoção comercial e do uso apropriado dos alimentos para lactentes e crianças de primeira infância, bem como do uso de mamadeiras, bicos e chupetas; proteção e incentivo ao aleitamento materno exclusivo nos primeiros 6 (seis) meses de idade; e proteção e incentivo à continuidade do aleitamento materno até os 2 (dois) anos de idade após a introdução de novos alimentos na dieta dos lactentes e das crianças de primeira infância (BRASIL, 2002).

A Lei 11.770, sancionada em setembro de 2008, estabelece a licença maternidade de seis meses, sem prejuízo do emprego e do salário, para as funcionárias públicas federais, ficando a critério dos estados, municípios e empresas privadas a adoção desta Lei (BRASIL, 2008).

A gestante ou mulher que está amamentando não pode ser demitida, ela tem direito à estabilidade de emprego desde o momento em que tem conhecimento da gravidez até 5 meses após o parto (Art. 391 CLT e Constituição Federal no seu artigo 10º -Inciso II, Letra b);

A criança tem direito a creche onde houver pelo menos 30 mulheres com mais de 16 anos de idade trabalhando, deve haver um local (creche) na empresa onde elas possam deixar os seus filhos para serem cuidados e amamentados. Se não houver creche no local de trabalho, as empresas podem oferecer um reembolso-creche para que as crianças tenham onde ficar enquanto as mães trabalham, de preferência próximo ao local de trabalho da mãe.

Além disso, as empresas podem indicar creches conveniadas (públicas ou privadas) ou sob supervisão do SESI, SESC ou entidades sindicais. (Artigo 389, Parágrafos 1º e 2º)

A mulher tem direito a pausa para amamentar o filho, a mulher tem direito a dois descansos especiais de meia hora cada um, durante a jornada de trabalho, até o 6º mês de vida do bebê.

A mulher pode tentar um acordo com o seu chefe para que ela possa juntar os dois intervalos de meia hora e entrar uma hora mais cedo ou sair uma hora mais tarde do trabalho. (Art. 396).

A mãe que adota uma criança ou obter guarda judicial para fins de adoção, a nova mãe também tem direito à licença-maternidade de 120 dias, sem prejuízo do emprego e salário, independentemente da idade da criança.

A licença maternidade e não é só para quem amamenta a Constituição de 1988 garante a todas as mulheres trabalhadoras sob o regime CLT o direito a 120 dias de licença. (Art. 392).

Algumas mulheres tem licença maternidade de 180 dias porque essas mulheres trabalham em empresas que optaram pela Lei no 11.770/2008 (Programa Empresa Cidadã) ou são funcionárias estaduais ou federais. Essa lei, publicada em 9 de setembro de 2008, estimula as empresas a ampliarem a licença-maternidade das suas trabalhadoras para 6 meses, em troca de benefícios fiscais.

E a licença é um direito Todos os pais trabalhadores têm direito a cinco dias de licença, a contar do dia do nascimento do filho.

Para empresas que fazem parte do Programa Empresa Cidadã, o pai trabalhador terá extensão por 15 (quinze) dias da duração da licença-paternidade, além dos 5 (cinco) dias, tendo então 20 dias de licença.

3.3 AMAMENTAÇÃO MATERNA

E o que é que o leite materno tem de tão importante assim? Como uma prioridade na vida do ser humano, a necessidade de se alimentar perpassa por toda a existencia humana, mas nada se compara aos primeiros dias de vida, sendo o protagonista da vida o leite materno, é um alimento completo e algumas pessoas que trabalham com a amamentação chamam o leite materno de padrão ouro, é denominado materno porque só a mãe do bebê pode produzir e contém em sua fórmula desde a água que o bebê precisa até o açúcar, a proteína, a vitamina, a gordura, possui células vivas que vão ajudar o bebê a se defender contra infecções, também contém elementos que facilitam o crescimento e desenvolvimento ideal do sistema nervoso, que é responsável por tomar conta da vida da gente pela vida inteira. Como um meio de proteção permite o contato do bebê com a mãe, e, por conta desse contato, facilita a proteção, o vínculo, o afeto, possibilita o crescimento correto dos

ossos da face, permitindo o fechamento correto da boca, os dentes chamam isso boa oclusão dentária, e prevenindo problemas como a mordida aberta e a respiração bucal. (TAVARES, 2014).

3.4 A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

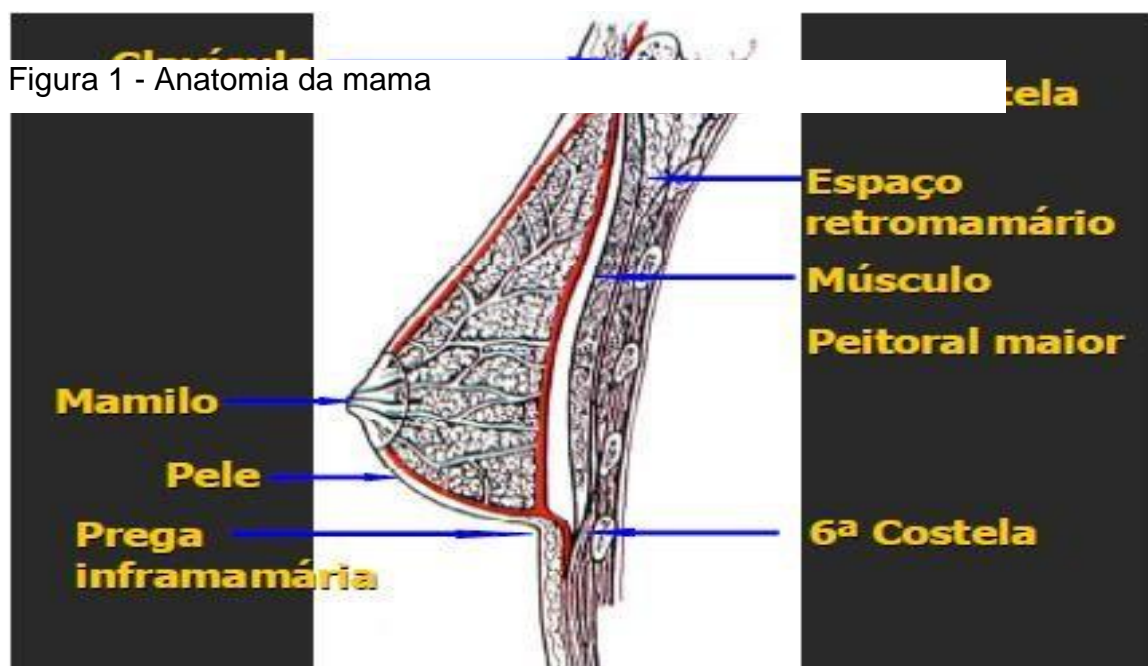
De acordo com o relato da Organização Mundial da Saúde (2010), fomenta que a prática da amamentação atualmente salva a vida de 6 milhões de crianças a cada ano, devido os componentes vitamínicos presente no leite materno, que previne de várias infecções, diarreias e contribui para um crescimento saudável, prevenindo de diarreia e infecções respiratórias agudas e sendo responsável por cerca de um terço da diminuição da fertilidade observada nas últimas décadas.

Giugliani (2000), comenta sobre a importância e os benefícios do aleitamento materno, quando relata que...

O aleitamento materno também contribui para a saúde da mulher, protegendo contra o câncer de mama e de ovário, ampliando o espaçamento entre os partos. A eficácia da lactação como anticoncepcional é de 98% nos primeiros 6 meses após o parto, desde que a amamentação seja exclusiva ou predominante e que a mãe se mantenha amenorreica. Outra vantagem para a saúde da mulher que amamenta é a involução uterina mais rápida, com consequente diminuição do sangramento pós- parto e de anemia.

Na reflexão da importância do ato de amamentar, este fato deve ser realizado na primeira hora após o nascimento do bebê, de forma a estimular o bebê a receber a sua primeira alimentação de forma natural, alguns escritores chegam a dizer sobre a qualidade deste primeiro contato do binômio mãe-bebê, que neste momento o bebê começa o contato pele a pele que tem se mostrado muito importante, cada mamada do bebê este período tem sido prolongado a cada mamada, o bebê se sente protegido pela sua mãe devido a troca de temperatura entre ambos, momento ímpar na vida de um bebê, que através da sucção do leite ambos são beneficiados fazendo com que ocorra diminuição do risco de hemorragia pós-parto, entre outros fatores, assim relata Soares (2013).

3.4 ANATOMIA E FISILOGIA DA MAMA



Fonte: www.mentorwwllc.com

Em um breve relato de cunho científico, quando referindo-se ao processo de amamentação, precisamos conhecer o órgão que produz a lactação e de que forma ocorre, precisamos descrever sobre a anatomia e fisiologia da mama e o como é formado o leite no seu envólucro, As mamas são formadas por 15 a 20 glândulas lactíferas colocadas entre lobos de gordura do tecido subcutâneo da região peitoral. Desenvolvem-se a partir dos 11 aos 12 anos (telarca), e sua localização é ventral, da 2ª a 6ª costela e a margem esternal a linha axilar média. Músculos relacionados são o 2/3 peitoral maior, o 1/3 serrátil anterior e o espaço retromamário.(BARROSO, 2005).

A sua morfologia externa possui aureóla mamárias e papila mamária, e a morfologia interna possui glândulas mamárias, lobo, lóbulo, alvéolo, ductos lactíferos, seio lactífero e ligamento suspensor (De Cooper).

No que se refere a fisiologia da mama, Couto (2019), realata que os hormônios estrogênios e progesterona são a base da preparação da mama para a gestação, período em que os mamilos ficam mais eretos e acontece o aumento dos lóbulos, ocorre a mudança na pigmentação das aureólas, ocorre o aumento das mama e a sensibilidade é imprescindível, os alvéolos começam a produzir o colostro em resposta ao lactogênio placentário humano diminui os níveis de lactogênio e da progesterona após o parto provocando a liberação da prolactina pela hipófise anterior,

na gestação, a prolactina prepara a mama para secretar o leite, na lactação para sintetizar e secretar o leite, ela é produzida em resposta ao esvaziamento da mama e sucção do lactente).

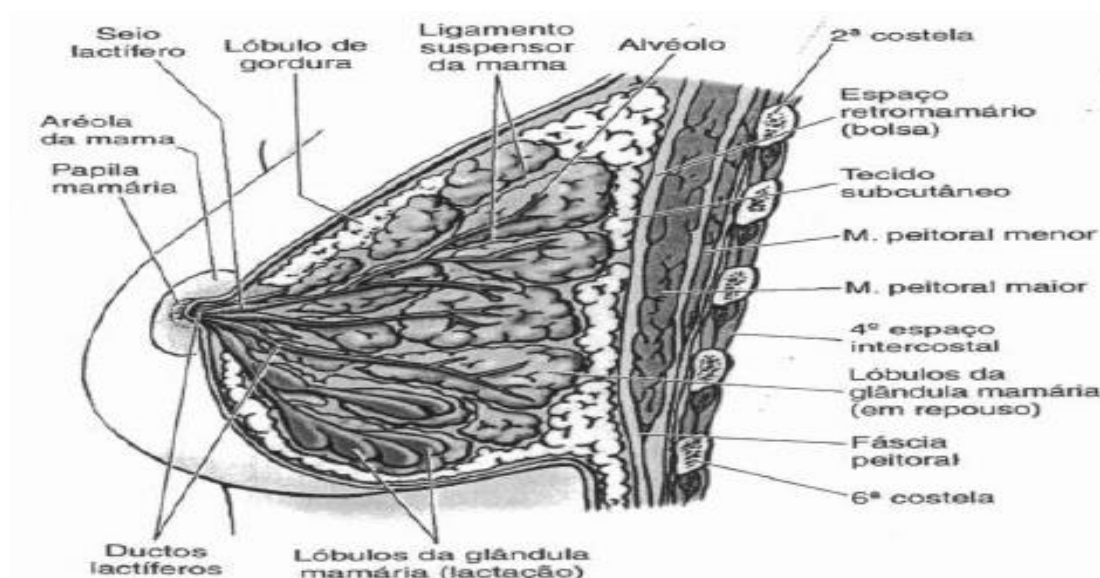
Couto (2019), relata que...

A ocitocina é produzida pela hipófise posterior e após receber o comando do hipotálamo, é liberado para provocar a descida do leite (reflexo de ejeção do leite) – o leite sai dos alvéolos e descem para os ductos até o mamilo, ao mesmo tempo, a ocitocina provoca contrações uterinas, por isso, no trabalho de parto a mulher apresenta o reflexo de descida do leite. Ela também atua no controle de sangramento após o parto e na involução do útero.

Diante da complexidade da anatomia e fisiologia da mama no processo antecedente do puerpério, precisamos descrever sobre o mais importante alimentos do mundo, o leite materno e seus ingredientes, cor, funcionalidades, teor nutricional e o leite materno não contém materiais modificados geneticamente.

Estudos indicam que alguns fatores do leite podem induzir o sistema imunológico da criança a uma maturação mais rápida do que estivesse em aleitamento artificial, bebês amamentados produzem níveis altos de anticorpos em respostas as vacinas (BURROS. 1997).

Figura 2 - morfologia interna da Mama



Fonte: www.medcenter.com

3.5 COMPONENTES DO LEITE MATERNO

O leite materno é um alimento completo e tem o reconhecimento de alimento líquido padrão ouro, e deixa de ser só alimento, é carinho é afeto e amor, também é materno porque só a mãe do bebê pode produzir, na sua composição encontra-se desde a água que o bebê precisa até o açúcar, a proteína, a vitamina, a gordura, na sua fórmula possui células vivas que vão ajudar o bebê a se defender contra infecções e seus componentes facilitam o desenvolvimento do sistema nervoso trazendo qualidade de vida e saúde ao recém-nascido, é um alimento que tem contato pele a pele e isto promove o estímulo de bem cuidar afetivo (CRUZ, 2010).

Ajuda o crescimento correto dos ossos da face, permitindo o fechamento correto da boca (os dentistas chamam isso boa oclusão dentária), e prevenindo problemas como a mordida aberta e a respiração bucal, e seus órgãos formadores da fala são todos preparados pela amamentação aumenta a imunidade do bebe contra as diarreias, as prisões de ventre, as intolerâncias alimentares (TAVARES, 2014).

Os primeiros leite que alimentam o recém-nascido é mais parecido com uma aguinha e é denominado de colostro, saí em poucas gotas do peito da mãe e com enorme poder nutricional para o bebe, com o passar dos dias vai mudando para uma cor branca, segundo Caputo Neto (2013), cada ingrediente que compões o leite tem propriedades específicas, como mostra o quadro abaixo:

Água: A água é o maior componente do leite e desempenha papel fundamental na regulação da temperatura corporal. Na água estão dissolvidos ou suspensos as proteínas, os compostos nitrogenados não protéicos, os carboidratos, os minerais (íons monovalentes) e as vitaminas hidrossolúveis (C e Complexo B). **Proteínas:** Na primeira semana o leite humano, colostro, é rico em proteínas protetoras especialmente a imunoglobulina secretória A, que age contra infecções e alergia alimentar. O leite maduro contém mais proteínas nutritivas que o colostro. **Lipídios:** O leite humano disponibiliza quantidades adequadas de lipídios, que aumentam com o tempo de lactação e são compostos principalmente por triglicerídios, que fornecem cerca de 50% da energia do leite. **Carboidratos:** A lactose é o carboidrato mais abundante no leite humano. Este carboidrato favorece a absorção do cálcio e fornece galactose para a mielinização do sistema nervoso central, além de energia. **Vitaminas e Minerais:** O leite humano fornece todas as vitaminas e minerais, micronutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento infantil. Durante os primeiros seis meses o aleitamento materno exclusivo garante boa biodisponibilidade de todos os nutrientes.

3.6 TIPOS DE AMAMENTAÇÃO

Existem várias denominações para amamentação materna, segundo sua predominância. O relato mostra definições de amamentação materna segundo a OMS e reconhecidas no mundo inteiro (BRASIL, 2015).

Aleitamento materno exclusivo - Quando a criança recebe somente leite Aleitamento materno exclusivo materno, direto da mama ou ordenhado, ou leite humano de outra fonte, sem outros líquidos ou sólidos, com exceção de gotas ou xaropes contendo vitaminas, sais de reidratação oral, suplementos minerais ou medicamentos.

Aleitamento materno predominante - Quando a criança recebe, além do Aleitamento materno predominante leite materno, água ou bebidas à base de água (água adoçada, chás, infusões), sucos de frutas e fluidos rituais.

Aleitamento materno - Quando a criança recebe leite materno (direto da mama Aleitamento materno ou ordenhado), independentemente de receber ou não outros alimentos.

Aleitamento materno complementado - Quando a criança recebe, além Aleitamento materno complementado do leite materno, qualquer alimento sólido ou semissólido com a finalidade de complementá-lo, e não de substituí-lo. Nessa categoria a criança pode receber, além do leite materno, outro tipo de leite, mas este não é considerado alimento complementar.

Aleitamento materno misto ou parcial - Quando a criança recebe leite Aleitamento materno misto ou parcial materno e outros tipos de leite.

Forma corretas de amamentar:

Figura 3 – técnicas de amamentação



FONTE: Ministério da saúde.

Figura 4 – Como amamentar

Como amamentar – Técnicas

- Quando o peito estiver muito cheio, antes de amamentar, massagear e espremer a região da aréola para tirar um pouco de leite.
- Seqüência de uma pega correta:

Fonte: Ministério da Saúde

Vários estudos sugerem que a duração da amamentação na espécie humana seja, em média, de dois a três anos, idade em que costuma ocorrer o desmame naturalmente (SANTOS 2015).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde recomendam aleitamento materno exclusivo por seis meses e complementado até os dois anos ou mais. Não há vantagens em se iniciar os alimentos complementares antes dos seis meses, podendo, inclusive, haver prejuízos à saúde da criança, pois a introdução precoce de outros alimentos está associada a:

- Maior número de episódios de diarreia;
- Maior número de hospitalizações por doença respiratória;
- Risco de desnutrição se os alimentos introduzidos forem nutricionalmente inferiores ao leite materno, como, por exemplo, quando os alimentos são muito diluídos;
- menor absorção de nutrientes importantes do leite materno, como o ferro e o zinco;
- Menor eficácia da lactação como método anticoncepcional;
- Menor duração do aleitamento materno.

4 ANÁLISE DOS RESULTADO DA PESQUISA

Quadro 3 caracterização dos artigos

CÓDIGO DOS ARTIGOS	TÍTULOS	AUTORES/ ANO	BASE DE DADOS	MÉTODO
ARTIGO 01	Identificação das dúvidas e dificuldades de gestantes e puérperas em relação ao aleitamento materno.	CASTELLI, Carla Thamires Rodriguez; MAAHS, Marcia Angelica Peter; ALMEIDA, Sheila Tamanini de. 2014	BIREME	caracteriza-se por um estudo transversal, descritivo e comparativo, composto por dois grupos: gestantes e puérperas. Houve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisas .
ARTIGO 02	Duração do Aleitamento Materno Exclusivo em Uma Unidade de Saúde de Curitiba	SILVA, Silvia Helena Pelinceda. GRAZZIOTIN, Maria Celestina Bonzanini. 2011	LILACS	Trata-se de um trabalho qualitativo, retrospectivo, o embasamento da pesquisa foi apoiado em revisão bibliográfica e artigos publicados em revistas Eletrônicas nos últimos cinco anos.
ARTIGO 03	A atuação do(a) enfermeiro(a) na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno: revisão bibliográfica	MARINHO, Maykon dos Santos.; ANDRADE, Everaldo Nery de.; ABRÃO, Ana Cristina Freitas de Vilhena. 2015	SCOPUS	O Com o objetivo de compreender a prática do enfermeiro, como suporte social, em relação ao aleitamento materno, esta pesquisa qualitativa investigou 16 mulheres que viveram a amamentação. Com roteiro estruturado, os dados foram coletados, analisados através da temática tradicional e discutidos à luz da literatura..
ARTIGO 04	Avaliação da situação do aleitamento materno em menores de um ano de idade no Município de São Paulo.	SADECK, Lilian dos Santos Rodrigues.; LEONE, Cléa Rodrigues. 2013	MEDLINE	avaliar a situação de aleitamento materno (AM) – prevalência e duração – na cidade de São Paulo, Brasil. Realizou-se cálculo por conglomerados do número de entrevistas a serem realizadas.

				Sortearam-se 35 UBS e 35 crianças menores de um ano, por unidade.
ARTIGO 05	Mitos e crenças sobre aleitamento materno que levam ao desmame precoce nas estratégias saúde da família no município de Firminópolis-GO	SANTOS, Geysa Mayara Rosa dos. et al. 2015	SCOPUS	Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa de caráter transversal, realizado nas Estratégias Saúde da Família no município de Firminópolis-GO, no período de setembro a outubro de 2013.
ARTIGO 06	Fatores relacionados ao Aleitamento Materno Exclusivo em bebês nascidos em hospital amigo da criança em uma capital do Norte brasileiro.	MARGOTTI, Edficher.; MARGOTTI, Willian. 2017	BIREME	Objetivou-se determinar os fatores relacionados com o Aleitamento Materno Exclusivo em bebês nascidos em hospital amigo da criança na cidade de Belém, capital do Pará, e verificar se os escores da Escala de Autoeficácia na Amamentação encontram-se dentre esses fatores. Estudaram-se 414 binômios mãe-bebê, cujos bebês nasceram em 2016.
ARTIGO 07	Conhecimento de primíparas sobre os benefícios do aleitamento materno.	AZEVEDO, Diana Soares de. Et al. 2010	LILACS	Estudo descritivo que teve por objetivo identificar o conhecimento das primíparas a respeito dos benefícios do aleitamento materno para a mãe e o recém-nascido, desenvolvido na Maternidade Escola Assis Chateaubriand.
CÓDIGO DOS ARTIGOS	OBJETIVO		CONSIDERAÇÕES FINAIS	
ARTIGO 01	Averiguar o procedimento dos profissionais de saúde na orientação a amamentação natural e saúde bucal das crianças em puérperas	Maior conscientização pelos profissionais da saúde sobre a importância e benefícios do AME no período de pré-natal.		

ARTIGO 02	Desmistificar a duração do AME em uma UBS de Curitiba	Os índices do AME, ainda são muito baixos do que é preconizado pela OMS. 23 mães que amamentaram apenas 48% foram AME até os seis meses ou mais. 52% introduziram outros alimentos antes dos seis meses.
ARTIGO 03	Averiguação do índice de AME nas puérperas	As informações sobre o AME são orientado pelos enfermeiros das UBS.
ARTIGO 04	Verificar a prevalência do AME e Aleitam em crianças menores de três e seis meses em São	Preconiza a baixa adesão ao AME nas crianças com menos de 24 meses de vida
ARTIGO 05	Avaliar o nível de conhecimento sobre AME de gestantes e nutrizes da ESF	As mães tem conhecimento sobre o AME, mas as informações não são suficientes, pois elas ainda demonstram não exercer a prática adequada do aleitamento. continuam introduzindo mamadeiras, as crenças e tabus são uma influencia.
ARTIGO 06	Verificar a participação do companheiro na promoção do AME.	Mesmo a maioria das puérperas referindo apoio de seus companheiros no AME, a participação deste ainda é baixa, 55% das puérperas amamentam exclusivamente em gestações anteriores
ARTIGO 07	Averiguar o conhecimento das mães de primeiro filho (primíparas) sobre a importancia e beneficios do AME.	A informação levada ao conhecimento da mãe do lactente e a aplicabilidade do mesmo tráz inumeros beneficios na saúde do binomio mamãe-bebe.

Para contextualizar o resultado da análise do quadro acima explanaremos de acordo com a ideia exposta em conformidade com os artigos pesquisados enfatizando o fator alimentar um recém-nascido com leite materno e suas propriedades.

O amamentar é uma função por excelência da mulher e, de acordo com as expectativas culturais, constitui-se momento de realização plena da feminilidade e empoderamento, de satisfação pessoal, mesmo sob a influência do meio social (GIULIANI et al., 2012).

Fazendo um paradoxo sobre a importância do aleitamento materno exclusivo, que teve um forte movimento social na década de 70 sobre a importância de amamentar os recém-nascidos até os seis meses de vida, o leite materno tem mostrado a sua eficácia no desenvolvimento da criança e apresenta algumas vantagens dentre o valor nutricional, imunológico e psicológico, comprovadamente reduz a taxa de mortalidade infantil, tornando muito importante na saúde da mulher, devido o processo de amamentação contínuo até o segundo ano de vida da criança (SANTANA, BRITO, SANTOS et al. 2013).

o aleitamento materno exclusivo – AME, tem proporcionado muitas pesquisas no meio científico, no entanto muitas publicações, estão armazenadas em bases de dados em meios científico de acesso pago, no caso da pesquisa em questão foram obtidos os artigos disponíveis de acesso gratuito nas bases de dados científica, as questões das data das publicações foram aceita de 2010 á 2017 devido o tema ser “a importância do aleitamento materno exclusivo”.

Diante das informações dos os artigos científicos, resultados da pesquisas, evidenciou que existe uma variações sobre a taxa de aleitamento Materno exclusivo, em varias regiões do país, diante dos resultados é imprescindível que a equipe de apoio a saúde pública, estejam fomentando a importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida, e dos seis meses ao 24 meses, é salutar que tenha a complementação com outros tipos de alimento.

Castelli, Maahs e Almeida (2014), (artigo1), no objetivo de sua pesquisa foi de avaliar o conhecimento de gestantes e puérperas em relação à amamentação natural e suas repercussões na saúde bucal das crianças a partir da orientação dos profissionais durante o pré-natal na atenção básica do SUS, constatou em sua pesquisa que falta mais informação para a parturiente no período de pré-natal pela equipe da saúde, para que que aumente o numero de AME.

Silva et al (2011),(artigo 2), em sua pesquisa na cidade de Curitiba, fomentou

que nas unidades de saúde pública da referida região do Estado do Paraná, tem se mostrado relevante o número de AME, pela equipe de saúde e mesmo assim ainda é considerado baixo este número pois uma percentagem muito alta de mães introduzem outros alimentos antes dos seis meses de vida, relata também que precisa de mais esforços por parte dos responsáveis pela saúde pública na região de Curitiba.

Marinho, Andrade e Abrão, et al (2015) e Sadeck e Leone (2013), (artigo 3 e 4), no seu trabalho de pesquisa sobre o aleitamento predominante materno, transcreve que os resultados das suas pesquisas, é de que as parturientes em sua grande maioria não completa o aleitamento materno exclusivo dentro dos seis primeiros meses de vida, introduzindo outro alimento, já a minoria tem aplicado com êxito o AME e relatam que seus filhos não tem sofrido de resfriados e diarreias e que são crianças saudáveis, e estas mães por sua vez amamentam as os 12 meses e algumas até 24 meses, e que a partir dos 6 meses acrescenta complemento na alimentação do bebê.

Para Margotti e Margotti (2017), (artigo 6) é imprescindível que o conjugue participe do AME, através de conhecimento, apoio, suporte, pois muitas mulheres não completam os seis meses de aleitamento exclusivo, por falta de apoio do conjugue, a desinformação sobre a importância do AME na vida do recém-nascido tem se evidenciado, como relata a pesquisa realizada por Margotti, em que muitos homens afirmam ter conhecimento sobre o assunto, mas a pesquisa revela que a participação dos mesmos ainda é muito baixa a nível nacional.

Santos et. al (2015) e Azevedo et al (2010), (artigo 5 e 7) relatam positivamente que as puérperas adquirem conhecimento sobre o valor nutricional do Alimento Materno Exclusivo e que as equipes de saúde no momento de realização, do pré-natal, tem realizado o papel de disseminação da informação da potencialidade do aleitamento ao recém-nascido como uma medida de que faz toda a diferença na qualidade da saúde do recém-nascido, potencializando a imunidade e boa formação ocular, e para a mãe potencializando sua saúde no período da amamentação, evitando assim diminuição de risco de câncer de mama e outros benefícios que a amamentação traz para a mãe.

Segundo Almeida, Barros e Ued (2015), descrevem que os profissionais de saúde precisam ser mais bem capacitados para trabalhar com a promoção do aleitamento materno, seja por meio das instituições de ensino e formação, seja por gestores da saúde, a fim de consolidar equipes multiprofissionais comprometidas com a saúde materno-infantil, afirma que o valor potencial do leite materno na vida do

recém-nascido corrobora muito com a diminuição dos casos de infecções intestinais, diarreias, má formação oclusal, aumenta a imunidade, diminui a taxa de mortalidade infantil, próxima a mãe do bebê, proporciona o vínculo do binômio nas interações afetivas.

Sadek e Leone (2013), em sua abordagem relata que estudou e avaliou a prevalência de AME até seis meses e entre nove e 12 meses, encontrando valores acima da meta estabelecida pela Health Global 2010, de 50% e 25%, respectivamente, também se verificou um aumento da prevalência de AME em relação à pesquisa anterior.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Qual é a importância do aleitamento materno do zero aos seis meses de vida?”

Segundo os pesquisadores existem muitas desinformações a respeito deste ato de alimentar o recém-nascido é de fundamental importância na vida do binômio mãe-bebê, e é imprescindível alimentar o recém-nascido com leite materno, ele é insubstituível, pelo seu alto valor nutricional, assim discorrem os pesquisadores.

O leite materno humano é a fonte ideal de nutrição, permitindo que todo o potencial genérico inerente possa ser atingido. Isso se deve ao fato de a composição do leite materno garantir a quantidade necessária de água, carboidratos, lipídeos e proteínas para o desenvolvimento adequado dos lactentes contribuindo para a promoção e proteção da saúde infantil, é prático e isento de bactérias e contém fatores imunológicos que protegerão a criança. É de procedência orgânica, o mesmo possui um grande impacto na saúde mental, emocional, psíquica e cognitiva da criança e de sua mãe, por permitir o fortalecimento do vínculo afetivo e a interação entre o binômio, consolidação de sentimentos de segurança, proteção, laços afetivos e bem-estar, que são elementos importantes na promoção do crescimento e desenvolvimento adequados, além de contribuir para o aumento da inteligência e aprendizado, contudo há também o envolvimento das questões socioeconômicas e culturais, pois esta prática não onera financeiramente a família é prática, estando o leite pronto, sem risco de estragar, na temperatura ideal e pode ser oferecido a qualquer momento e em qualquer lugar, sem a exigência do preparo e higienização.

A prática de amamentar é essencial para o desenvolvimento afetivo mãe/filho, proporcionando uma ligação emocional muito forte e que servirá como base para futuros relacionamentos de confiança com outras pessoas.

REFERÊNCIA

AZEVEDO, Diana Soares de. Et al. Conhecimento de primíparas sobre os benefícios do aleitamento materno. **Rev Rene Fortaleza**. v. 11, n. 2, p. 53-62, abr./jun.2010; disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/viewFile/4523/3410>; acesso em: Set. 2020.

BARBOSA, Luma Natalia; et al. **Prevalência de práticas educativas acerca do aleitamento materno exclusivo (AME) em Cuiabá – MT**. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem 19(1) Jan-Mar 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v19n1/1414-8145-ean-19-01-0147.pdf>; acesso em: Ago. 2020.

BITAR, M.A.F. **Aleitamento materno: um estudo etnográfico sobre os costumes crenças e tabus ligados a esta prática**. [dissertação]. Belém (PA): Centro de Ciências da Saúde Departamento de Enfermagem/Universidade Federal do Pará; 1995.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Área Técnica de Saúde da Mulher**. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. Disponível em: http://cdd.org.br/saude-da-mulher/?gclid=EAlaIqobChMI56C244KW7AIVggeRCh1AXwHXEAAYAiAAEgJDgfD_BwE#2; acesso em: Set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde**. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada. Brasília: Ministério da Saúde; 2008. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf; acesso em: Jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_ca_b23.pdf; acesso em: Set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde**. Organização Pan-Americana da Saúde. Guia alimentar para crianças menores de dois anos. Brasília: Ministério da Saúde; 2002. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf; acesso em Set. 2020.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança : aleitamento materno e alimentação

complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_ca_b23.pdf; acesso em Ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde do Adolescente: competências e habilidades** Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 1ª ed. Brasília: MS, 2008. Disponível em: <http://www.codajic.org/sites/www.codajic.org/files/Sa%C3%BAde%20do%20Adolesc%20Competencias%20e%20habilidades.pdf>; acesso Set. 2020.

BURROS. **Biotechnology's Bounty**. N.Y.Times, 1997.
CASTELLI, Carla Thamires Rodriguez. ; MAAHS, Marcia Angelica Peter. ; ALMEIDA, Sheila Tamanini de . Identificação das dúvidas e dificuldades de gestantes e puérperas em relação ao aleitamento materno. **Rev. CEFAC** vol.16 nº.4, São Paulo July/Aug. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462014000401178#aff2; acesso em Set. 2020.

COUTO, Juliana. **Ocitocina: como funciona o "hormônio do amor" no parto e na amamentação**. Revista Crescer, 2019. Disponível em: <https://revistacrescer.globo.com/Gravidez/noticia/2019/04/ocitocina-como-funciona-o-hormonio-do-amor-no-parto-e-na-amamentacao.html>; acesso em: Ago. 2020.

ALMEIDA, Jordana Moreira de.; LUZ, Sylvana de Araújo Barros. e Fábio da Veiga. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura **rev. Paul pediatr**. 2013 <https://www.scielo.br/pdf/rpp/v33n3/0103-0582-rpp-33-03-0355.pdf>; acesso em Set. 2020.

CRUZ, Suélen Henriques da et al . Orientações sobre amamentação: a vantagem do Programa de Saúde da Família em municípios gaúchos com mais de 100.000 habitantes no âmbito do PROESF. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v.13, n. 2, jun. 2010. Disponível em: http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2010000200008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em Ago. 2020.

DINIZ, EMA; VINAGRE, RD. **O leite humano e sua importância na nutrição do recém-nascido prematuro**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001.
REA, M. F. **Os benefícios da amamentação para a saúde da mulher**. *Jornal de Pediatria*, Porto Alegre, v. 80, n. 5, 2004.

Garcia, Leila Posenato. **The Lancet**: série sobre amamentação. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília. Jan-Mar Vol.25, nº1,2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ress/v25n1/2237-9622-ress-25-01-00203.pdf>. acesso Set. 2020.

Gil, A. C. **Técnicas de pesquisa em economia**. São Paulo; 1991.

GIULIANI, N. de R.; OLIVEIRA, J. de, SANTOS, B. Z.; BOSCO, V. L. O Início do Desmame Precoce: Motivos das Mães Assistidas por Serviços de Puericultura de

Florianópolis/SC para esta Prática. **Pesq. Bras. Odontoped. Clin. Integr.**, João Pessoa, 12(1), 2012. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/230852449.pdf>; acesso Ago. 2020.

GIUGLIANI, E. R. J. Aleitamento Materno: Aspectos Gerais. In: DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; 3 ed. **Medicina Ambulatorial- Conduta de Atenção Primária Baseadas em Evidências**. Porto Alegre. Artmed, 2004.

MARINHO, Maykon dos Santos.; ANDRADE, Everaldo Nery de.; ABRÃO, Ana Cristina Freitas de Vilhena.

Promoção e apoio ao aleitamento materno: um desafio para a enfermagem. **Rev. Paul Pediatr.** Vol.33, nº3, 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/rpp/v33n3/0103-0582-rpp-33-03-0355.pdf>; acesso em: Set. 2020.

MARGOTTI, Edficher.; MARGOTTI, Willian. **Fatores relacionados ao Aleitamento Materno Exclusivo em bebês nascidos em hospital amigo da criança em uma capital do Norte brasileiro**. Saúde debate Vol.41, nº114, Jul-Sep 2017. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2017.v41n114/860-871/>; acesso em: Set. 2020.

Nunes L.M. **Importância do aleitamento materno na atualidade**. BoleRm Científico de Pediatria, Vol. 4, nº3, 2015.

OMS. Organização Mundial da Saúde/World Health Organization. **Indicators for assessing infant and young child feeding practices**: conclusions of a consensus meeting held 6–8 November 2007 in Washington D.C.; USA; Geneva: World Health Organization; 2008. Disponível em:

<https://www.who.int/nutrition/publications/infantfeeding/9789241596664/en/>; acesso em: Ago. 2020.

PRYOR, Karen, **A arte de amamentar**, 2ª ed. São Paulo, Summus editorial, 1981.

SONEGO, J. et al. **Experiência do desmame entre mulheres de uma mesma família**. Revista da Escola de Enfermagem da USP. v. 38, nº 3, 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/240772409_Experiencia_do_desmame_entre_mulheres_de_uma_mesma_familia; acesso em Ago. 2020.

SOUZA, Marcela Tavares de.; SILVA, Michelly Dias da.; CARVALHO, Rachel de. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. einstein. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf; acesso em: Ago. 2020.

VENANCIO, Sonia Isoyama et al. Freqüência e determinantes do aleitamento materno em municípios do Estado de São Paulo. **Rev. Saúde Pública**. vol.36, n.3, 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102002000300009&script=sci_abstract&tlng=pt; acesso Ago. 2020.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. **La alimentación del lactante y del niño pequeño**: capítulo modelo para libros de texto dirigidos a estudiantes de

medicina y otras ciencias de la salud. Genebra: OMS, 2010b. disponível em: https://www.who.int/maternal_child_adolescent/documents/9789241597494/es/; acesso em Ago. 2020.

SADECK, Lilian dos Santos Rodrigues.; LEONE, Cléa Rodrigues. Avaliação da situação do aleitamento materno em menores de um ano de idade no Município de São Paulo, Brasil, em 2008. **Cad. Saúde Públ.** ; 29 (2): 397-402; 2013 Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v29n2/26.pdf>; acesso em: Set. 2020.

SANTANA, J. da M.; BRITO, S. M.; SANTOS, D. B. dos. Amamentação: conhecimento e prática de gestantes. **O Mundo da Saúde**, São Paulo; 37(3), 2013. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=756279&indexSearch=ID>; acesso em Set. 2020.

SANTOS, Geysa Mayara Rosa dos. et al. Mitos e crenças sobre aleitamento materno que levam ao desmame precoce nas estratégias saúde da família no município de Firminópolis-GO. **Revista Faculdade Montes Belos (FMB)**, v. 8, nº 4, 2015. . Disponível em : <http://faculadademontesbelos.com.br/wp-content/uploads/2017/11/185-708-1-PB.pdf>; acesso em Set. 2020.

SILVA Silvia Helena Pelinzel da.; GRAZZIOTIN, Maria Celestina Bronzanini. Duração do aleitamento materno exclusivo em uma unidade de saúde de Curitiba. **Rev Uniandrade**. Vol. 12 nº 1, 2011, disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277618768_Duracao_do_Aleitamento_Materno_Exclusivo_em_Uma_Unidade_de_Saude_de_Curitiba; acesso em Out. 2020.

SOARES, Flavia. **Prática da enfermagem na saúde da mulher, da criança e do adolescente**, 2013. Disponível em: <http://www.ifcursos.com.br/sistema/admin/arquivos/08-38-28-ap0stila.pdf>; acesso Set. 2020.

TAVARES, Luiz Alberto Mussa. **Aleitamento e UTI neonatal**. XIII Encontro Nacional de Aleitamento Materno, 2014. Disponível em: file:///D:/Users/Windows%2010/Desktop/200920%20aleitamento/aleitamento_uti_neonatal.pdf; acesso Set. 2020.